

**FACULDADE DE PEDAGOGIA COMUNITÁRIA DA SERRA
REDE DE ENSINO DOCTUM**

JULIANA SANA SALOTTO

MICHELY MEDEIROS

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FRENTE ÀS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

**Serra
2013**

JULIANA SANA SALOTTO

MICHELY MEDEIROS

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FRENTE ÀS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra - Rede de Ensino Doctum como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora MS. Karla Veruska Azevedo

**Serra
2013**

JULIANA SANA SALOTTO

MICHELY MEDEIROS

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO FRENTE ÀS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada à Faculdade de Pedagogia Comunitária da Serra - Rede de Ensino Doctum como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em.....pela banca composta pelos professores:

NOME DO ORIENTADOR

NOME DO EXAMINADOR

ALUNA: JULIANA SANA SALOTTO

ALUNA: MICHELY MEDEIROS

DEDICATÓRIA

A Deus, por termos a certeza de que ele esteve presente em todos os momentos dessa jornada e nos deu forças para continuarmos até nos momentos mais difíceis de nossas vidas.

Juliana Sana Salotto

Michely Medeiros

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a “DEUS”, por ter me abençoado com inteligência por ter transformado erros em aprendizagem, fraqueza em força e derrota em vitória.

Ao meu esposo Bruce Daigo pelo amor, dedicação e compreensão em todos os momentos.

E minha amiga Michely Medeiros que me acompanhou, ajudou e me incentivou a percorrer esse caminho e por me ajudar nas minhas dificuldades.

Juliana Sana Salotto

A Deus, que se fez e faz presente em todos os momentos. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deu, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada. Meu irmão, por seu carinho e cuidados.

À Wemerson, pessoa que o senhor escolheu para ser minha metade. Com você tenho me sentido mais feliz e realizada. Obrigada pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada dia.

Michely Medeiros

**“Ensinar não é transferir conhecimentos,
mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua
construção.”**

Paulo Freire (2013)

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de campo que teve como propósito investigar as ações do pedagogo no auxílio ao professor que tem em sua sala de aula crianças com dificuldades na aprendizagem. Refletir acerca da relevância desse profissional pedagogo nesse processo de construção de aprendizagem, destacando sua relação com o professor nesse percurso. Como sua ação profissional infere nas práticas pedagógicas de forma a alcançar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Desenvolvemos nosso estudo a partir de análise qualitativa, na qual os sujeitos da pesquisa foram pedagogos e professores representantes de 04 escolas públicas. Nossa fundamentação teórica baseou-se nos estudos de Davis (1994), Libâneo (2002/2006), Orsolon (2003) e Vigotsky (1984). Os resultados indicaram a importância da mediação entre professor e pedagogo para que estes, juntos, desenvolvam ações para auxiliar no processo de desenvolvimento do aprendizado da criança com dificuldade na aprendizagem em sala de aula.

PALAVRAS – CHAVE: Pedagogo. Dificuldade de Aprendizagem. Ação Pedagógica

ABSTRACT

This work is the result of a field survey that aimed to investigate the actions of the teacher in helping the teacher to have in your classroom children with learning difficulties. Reflect on the relevance of teacher professional learning in this construction process , highlighting its relationship with the teacher on this path . As your professional action infers in pedagogical practices in order to reach students with learning difficulties . Our study developed from qualitative analysis , in which the subjects were teachers and educators representing four (04) public schools . Our theoretical framework was based on the studies of Davis (1994) , Libâneo (2002/ 2006) , Orsolon (2003) and Vygotsky (1984) . The results indicated the importance of mediation between teacher and teacher so that, together, develop actions to assist in the development of the child's learning with learning difficulties in the classroom .

KEY - WORDS : Pedagogo.Dificuldade Learning . Pedagogical action

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

CFE – Conselho Federal de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	14
3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO.....	18
3.1 A atuação do profissional pedagogo	20
4. FALAS E OLHARES A PARTIR DO COTIDIANO	27
4.1 Refletindo a partir dos olhares e falas.....	28
5. CONSIDERAÇÕES	35
6. REFERÊNCIAS	38
7. ANEXOS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressarmos no curso de licenciatura plena de Pedagogia fomos instigadas a conhecer o profissional pedagogo e sua atuação como mediador no ensino e na aprendizagem. Pretende-se neste estudo descobrir se há, e se houver, quais são as ações educativas deste profissional para promover o aprendizado da criança com dificuldade na aprendizagem.

Em nossas experiências de estágio curricular temos observado que muitas crianças têm sido ignoradas e mal diagnosticadas em razão de suas dificuldades escolares. As chamadas dificuldades de aprendizagens constituem então, um desafio às práticas pedagógicas para grande parte dos educadores, uma vez que as expectativas destes se voltam muito mais para os alunos que aprendem os conteúdos escolares com maior rapidez.

No entanto, quando o professor busca auxílio do pedagogo eles passam a atuar conjuntamente a fim de desenvolver ações que possam facilitar a aprendizagem dos alunos, e assim fazer com que essas dificuldades diminuam.

É interessante notar que a ação do pedagogo escolar é uma necessidade, pois este profissional é fundamental para a intervenção e apoio para a elaboração dos planejamentos e das ações que envolvem o processo de ensino aprendizagem entre professores e alunos. A contribuição desse profissional é sentida na elaboração e condução de projetos que envolvam a comunidade escolar, que inclui o corpo docente e os responsáveis pela criança no processo de aprendizagem a fim de que haja ações educativas reforçadas, para que assim o aluno com dificuldade na aprendizagem possa ter um avanço positivo. A elaboração de projetos tem que ser feita para resolver problemas relacionados às dificuldades encontradas pelos sujeitos envolvidos durante o processo de ensino aprendizagem, para que assim estas possam ser desenvolvidas e terem bom resultado.

No cotidiano escolar é importante, antes de qualquer ação ou projeto a ser elaborado, que o professor tenha um olhar diferenciado para cada aluno, para

que eles saibam como estruturar os seus planos de ação. Assim, é necessário buscar saber sobre a história de vida de seus alunos, conhecer o meio em que eles vivem, ou seja, determinar seu perfil socioeconômico, cultural e familiar e assim entender as dificuldades encontradas.

Assim, faz-se necessária uma parceria contínua entre pedagogo e professor para que as ações educativas tenham um desempenho satisfatório e participativo. As dificuldades e necessidades do aluno tem que ser observadas e diagnosticadas para que os projetos possam ser diversificados e atendam o desenvolvimento de ensino aprendizagem. Segundo Libâneo,

”A atuação do pedagogo é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdo, métodos, técnicas, formas de organizações da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho na sala de aula.” (Libâneo,2002, p. 61).

Diante deste contexto, surge a necessidade de um profissional com ações educativas que mobilize os diferentes segmentos da comunidade escolar em busca de uma prática educativa de qualidade e que atenda qualitativamente as necessidades dos alunos com dificuldade de aprendizagem.

A partir da nossa formação escolar surgiu o desejo de aprender e entender como o pedagogo pode e deve atuar como mediador junto ao professor diante de uma criança com dificuldade de aprendizagem. Sendo assim, estabelecemos os seguintes objetivos como proposta de estudo:

- Identificar como se dá a atuação do pedagogo diante das situações de dificuldade de aprendizagem encontradas na escola.
- Verificar como são estabelecidas as parcerias e apoios entre o pedagogo e os demais sujeitos envolvidos no processo aprendizagem da criança com dificuldade de aprendizagem

A presente pesquisa teve como procedimento a observação e aplicação de questionário para professores e pedagogos, para verificarmos como ocorre na

prática a atuação desse profissional, de forma específica no ponto em que nos propomos dedicar.

A partir da pesquisa sobre a atuação do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem buscamos embasamento teórico para nos ajudar a conhecer a história e formação desse profissional e também saber qual é seu papel diante das dificuldades de aprendizagem. Deste modo, utilizamos como base teórica os estudos de Libâneo (2009), Saviani (2008), Aranha (2000), Orsolon e Davis (2003).

O trabalho está organizado em três capítulos, no primeiro capítulo “Breve histórico da Educação no Brasil”, nos propomos a conhecer desde o início a compreensão da evolução do pensamento pedagógico brasileiro a partir da colonização dos Jesuítas no processo de alfabetização, até a Constituição de 1988.

No segundo capítulo “O Processo de formação do Profissional Pedagogo”, tratamos da formação do pedagogo, sua trajetória de vida profissional e as modificações que ocorreram ao longo da formação desse profissional.

Já no terceiro capítulo, apresentamos os resultados obtidos através de observações e questionários realizados em quatro escolas sendo duas municipais e duas estaduais localizadas no município de Serra.

Com base nesses estudos, passaremos a relatar os resultados encontrados na observação de nossa pesquisa, onde buscamos conhecer o profissional pedagogo e sua atuação frente às dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Embora trabalhando com a educação na colônia, Portugal não permitia a criação de universidades, pois acreditavam que se o povo obtivesse uma educação maior faria com que eles buscassem uma emancipação intelectual e conseqüentemente política. A educação neste período é marcada como privilégio para a nobreza, os Jesuítas tinham como objetivo a alfabetização dos índios, mas a educação e seu processo educacional entre si era voltado para a nobreza, ou seja, não tinha um processo de difusão para todos e sim um pequeno grupo que pertenciam a classes mais privilegiadas. Segundo SAVIANI, (2008, p.15)

Há, com efeito, razoável consenso entre os pesquisadores que é com a chegada dos Jesuítas que tem início, no Brasil, a educação formal, sendo, portanto, a partir desse momento que podemos falar, em sentido próprio de circulação de ideias pedagógicas.

Um ponto importante na história da educação no Brasil é a chegada do Marquês de Pombal no século XVIII, onde ocorre também a expulsão dos jesuítas em 1759. Logo após a expulsão dos jesuítas acontecem algumas medidas como implantação do ensino público oficial, e a nomeação dos professores pela coroa já que quem fazia este trabalho eram os jesuítas. Destacou-se também as aulas Régias, disciplinas isoladas e o subsídio literário que era o pagamento dos professores. Sobre este importante marco histórico, Aranha (2000, p.134) diz:

O Marquês de Pombal só inicia a reconstrução do ensino uma década mais tarde, provocando o retrocesso de todo o sistema educacional brasileiro. Várias medidas desconexas e fragmentadas antecedem as primeiras providências mais afetivas, levadas a efeitos só a partir de 1772, quando é implantado o ensino público oficial.

Em 1808, com a mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da família Real para o Brasil-Colônia, a educação e a cultura tomaram um novo impulso, com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores, como os de medicina nos estados do Rio de Janeiro e da Bahia.

É o que afirma Ribeiro (2000, p.40) que:

Apartir dessa realidade (o Brasil como sede da coroa Português) se faz necessária uma série de medidas atinentes ao campo intelectual geral, como: a criação da imprensa Régia (13-5-1808), Biblioteca Pública(1810-franqueada ao público em 1814), Jardim Botânico do Rio(1810), Museu Nacional(1818).

Com a independência do país, conquistada em 1822, algumas mudanças no panorama sociopolítico e econômico pareciam esboçar-se, inclusive em termos de política educacional. De fato, na Constituinte de 1823, pela primeira vez se associou apoio universal e educação popular - uma como base do outro. Também foi debatida a criação de universidades no Brasil, com várias propostas apresentadas. Como resultado desse movimento de ideias, surgiu o compromisso do Império, na Constituição de 1824, em assegurar "instrução primária e gratuita a todos os cidadãos", confirmado logo depois pela lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do Poder Público.

Em 1835 a 1846 foram criadas as primeira escolas normais com intuito de melhoras no preparo na formação dos professores, e escolas com duração de dois anos, é o que diz Ribeiro (2000, p.49)

Em 1835 (Niterói), 1836 (Bahia), 1845 (Ceará) e 1846 (São Paulo) são criadas as primeiras escolas normais visando uma melhora no preparo do pessoal docente. São escolas de no máximo dois anos e em nível secundar

A Constituição de 1891 reafirma a descentralização do ensino, mantém a ideia que a União é responsável por uma educação superior e secundaria e o estado de outra parte, a fundamental e técnico profissional Neste período persiste o sistema dualista, ou seja, quem tinha condições ia para a universidade, quem

não tinha condições procurava um ensino elementar, então Romanelli (1999, p.41) descreve que:

A constituição da República de 1891, que instituiu o sistema federativo de governo, consagrou também a descentralização do ensino, ou melhor, a dualidade de sistema, já que, pelo seu artigo 35, itens 3.º e 4.º, ela reservou à união o direito de “criar instituições de ensino superior e secundário nos estados” e “promover a instrução secundária no distrito federal e difundir o que, conseqüentemente, delegava aos estados competência para promover e legislar sobre educação primária.

Em 1930, a organização escolar, percebe uma necessidade de implantar a ideia da educação escolarizada, já que, politicamente, tal corrente de pensamento sofre um declínio de influência a partir de 1890.

Ribeiro (2000, p.73) nos diz que:

Uma das intenções era tornar os diversos níveis de ensino “formadores” e não apenas preparadores dos alunos; com vista ao ensino superior. Para que este aspecto fosse conseguido no ensino secundário, por exemplo, foi criado o exame de natureza, destinado a verificar se o aluno tinha cultura intelectual necessário ao término do curso.

Durante a ditadura de Vargas, por volta de 1937 e 1945, acontece a reforma Capanema onde tinha como principais pontos:

- A regulamentar a reforma do ensino primário;
- A criação do supletivo de 02 anos;
- Um melhor planejamento escolar;
- Melhores recursos;
- Estruturar a carreira do docente para a valorização do professor;

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1961 (Lei 4 024/61) nasce já ultrapassada, pois no período em que ela é publicada o país já possuía uma estrutura bem diferente. Ela permite uma equivalência de cursos e modalidades entre eles o ensino secundário voltado mais para a realidade dos alunos. Sendo assim Aranha (2000, p.224) ressalta que:

Se lembrarmos que a LDB anterior levou 13 anos para ser aprovada (de 1948 a 1961), oferecendo no final um texto já envelhecido, temos motivos de preocupação ao constatar que no início de 1996 ainda não foi feita a regulamentação.

Após Constituição de 1988 houve a afirmação da gratuidade do ensino público. Portanto é importante citar alguns pontos da nova constituição segundo ARANHA (2000, p.223):

- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Ensino fundamental obrigatório e gratuito;
- Extensão do ensino obrigatório e gratuito, progressivamente ao ensino médio;
- Atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos;
- Acesso ao ensino obrigatório e gratuito como direito público subjetivo, ou seja, o seu não oferecimento pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente (podendo ser processada);
- Valorização dos profissionais do ensino, com plano de carreira para magistério público;
- Autonomia universitária;
- Aplicação anual pela a união de nunca menos de 18%, e os estados, distrito federal e os municípios 25%, no mínimo, da receita resultante de impostos;
- Distribuição de recursos públicos assegurando prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório nos termos do plano nacional de educação;
- Recursos públicos destinados às escolas públicas podem ser dirigidos a escolas comunitárias confessionais ou filantrópicas, desde que comprovada a finalidade não lucrativa;
- Plano nacional de educação visando a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do poder pública que conduzam à erradicação do analfabetismo, universalização do entendimento escolar, melhoria da qualidade do ensino, formação para o trabalho, promoção humanística, científica e tecnológica do país.

Analisando a história da educação e suas transformações, podemos observar que durante sua trajetória ocorreram muitas mudanças, seguidas de retrocessos e avanços.

3. O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO

É importante que saibamos como se forma um pedagogo e qual é sua trajetória de vida profissional ao longo de sua carreira e como ocorreram grandes modificações na sua formação. Por esse motivo entendemos que seja relevante tratarmos do processo histórico da formação do pedagogo.

Segundo Libâneo (2009) Iniciou-se no Brasil em 1939 a regulamentação do curso de Pedagogia, onde prevê a formação do bacharel em Pedagogia, conhecidos como “técnico em educação”, naquela época a pedagogia não tinha uma formação específica por isso eles eram chamados de técnicos.

Com a LDB nº 4.024/6, permanece o curso de bacharelado para a formação do pedagogo e regulamenta as licenciaturas, em seguida acontece a regulamentação que retira as diferenças entre bacharelado e licenciatura, mas continua com sua formação de especialista nas várias áreas.

Aconteceram várias iniciativas de formular o curso de Pedagogia e em 1980 houve um movimento para que o curso de Pedagogia se reformulasse e assim foi feito um parecer onde não tivesse mais diferença na formação do pedagogo e do especialista e reafirmou que o curso é uma licenciatura, como afirma Libâneo(2009,p.46):

A partir dos anos de 1980 destaca-se a atuação do movimento de reformulação dos cursos de formação do educador cuja atividade perdura até hoje na Anfope. Esse movimento manteve, nos documentos que produziu o espírito do Parecer CFE 252/69 de não diferenciar a formação do professor e do especialista, tendendo a esvaziar o prescrito nesse Parecer quanto às habilitações do curso.

Em meados da década 1980, foram levantadas questões a respeito do curso de Pedagogia e seus profissionais especialistas. Algumas faculdades suspenderam as habilitações convencionais buscando investir na formação do magistério. Segundo Libâneo (2009,p.46):

Em meados da década de 1980 de educação, por influencia de pesquisas, debates em encontros e indicações do movimento nacional ela formação do educador, suspenderam ou suprimiram as habilitações convencionais (administração escolar, orientação educacional supervisão escolar ECT.), para investir num currículo centrado na formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e cursos do magistério.

Em meio a tantas reformulações e mudanças no curso de Pedagogia o profissional pedagogo estava ficando sem sua caracterização e sua profissão começou a fragmentar. Por isso era preciso ter uma formação completa onde o pedagogo e professor fossem mais capacitados, com conhecimento mais amplo que pudesse trabalhar em diferentes áreas como supervisão, direção, coordenação, dentre outras.

Sendo assim, Libâneo diz:

A ideia seria a de formar um novo professor, capacitado inclusive para exercer funções de direção, supervisão etc. Por outro lado, há instituições de ensino superior que mantêm o curso de pedagogia com as características do parecer CFE 252/62, enquanto outras gostariam de fazer a reformulações para retornar a formação do pedagogo stricto sensu ou a reconsideração dos tipos de habitação. (Libâneo, 2009, p.47).

O profissional Pedagogo por motivos de mudanças obteve três tipos de formação ao longo de sua história o pedagogo lato sensu onde atuam na parte de docência, pedagogo stricto sensu que atuam em várias áreas do campo educativo e o stricto sensu onde atuam em escola particular e pública e todos os níveis e modalidades de ensino. É o que afirma Libâneo:

Este entendimento permite falar de três tipos de pedagogo: 1) pedagogo lato sensu- todos os profissionais que ocupam de domínio e problemas da práticas educativa em suas várias modalidades; 2) pedagogos stricto sensu- especialistas que, sempre com a contribuição das demais ciências da educação, e sem restringir sua atividade profissional ao ensino, dedicam-se a atividade de pesquisa, documentação, formação profissional, educação especial, gestão de sistema escolares e escolas, coordenação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e outras instituições; 3) pedagogos stricto sensu- professores do ensino público e privado que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino. (LIBÂNEO, 1998, p.68 e 69).

Sendo assim o curso de Pedagogia passou formar pedagogo completo e capacitado para atuar na escola e fora da escola.

3.1 A atuação do profissional pedagogo

Considerando que o presente trabalho vem abordar o assunto sobre a atuação do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. Desta forma encontramos em Libâneo (2009) e Orsolon (2003) subsídios que embasam nossas ideias quanto “atuação do pedagogo”. É de suma importância conhecer o papel do pedagogo e suas principais funções e intenções na educação e no ensino de forma geral.

O pedagogo precisa estar apto para desenvolver diferentes práticas no âmbito escolar. Para isso, ele precisa buscar novos conhecimentos e técnicas para agir de forma eficaz no seu contexto educacional. Libâneo (2009) desenvolve esta ideia da seguinte forma:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligada à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica.(LIBÂNEO,2002.p.52)

As ações investigativas e experiências das práticas educativas exercidas pelo profissional da educação nos dá entendimento da sua identidade e conhecimento quanto a multiplicidade de atuação:

A identidade profissional do pedagogo se reconhece, portanto, na identidade do campo de investigação e na sua atuação dentro da variedade de atividades voltadas para o educacional e para o educativo (LIBÂNEO, 2009.p.54)

Libâneo (2009) ao afirmar que a função do pedagogo está além dos “muros” da escola se refere ao mesmo com um sentido amplo para a formação humana tanto na escola quanto na sociedade. Assim, “O trabalho pedagógico não se

reduz ao trabalho escolar e docente, embora todo trabalho docente seja um trabalho pedagógico.” LIBÂNEO (2009.p.55).

Considerando o crescimento e a complexidade do papel do pedagogo quanto ao sistema escolar, é notória suas diversas atuações dentro das práticas escolares e sociais. Sua atuação engloba as necessidades tanto da escola participando do processo educativo quanto na sociedade, trazendo uma organização diferenciada e diversificada de forma geral. Com isso vem crescendo seus inúmeros papéis como agente educacional tal como, os que dedicam a docência, com os planejamentos, gestão e administração entre outros.

Sendo assim o Decreto Nº 3.276 do dia 06 de Dezembro de 1999 define que:

Art.5º. O Conselho Nacional de Educação, mediante proposta do ministro de Estado da Educação, definirá as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica.

1º. As diretrizes curriculares nacionais observarão, além do disposto nos artigos anteriores, as seguintes competências a serem desenvolvidas pelos professores que atuarão na educação básica:

1. Comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
2. Compreensão do papel social da escola;
3. Domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
4. Domínio do conhecimento pedagógico, incluindo as novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos de ensino e da gestão, de forma a promover a afetiva aprendizagem dos alunos;
5. Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
6. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.(DECRETO 3.276.1999)

Entre suas inúmeras funções, cabe ao pedagogo o papel de intermediar a prática pedagógica quanto à orientação do professor e quanto ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem dentro de sala de aula. Considerando esta fala, fazemos um intercâmbio junto a Libâneo (2009) que diz:

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, forma de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação nas áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.(LIBÂNEO. p.61)

Diante deste contexto percebemos a importância do pedagogo no cotidiano escolar junto ao professor agindo de forma coerente quanto a organização do espaço físico, dos recursos materiais e principalmente na organização de projetos pedagógicos tudo isto para que o aluno tenha um desempenho melhor no aprendizado. Com a junção desses profissionais os projetos serão mais trabalhados para que haja uma recuperação para aqueles alunos com baixo rendimento e assim terá um desenvolvimento satisfatório para ambos. É o que define a lei 9.394 da LDB:

Art.13.Os docentes incumbir-se-ão de:

- I.participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II.elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III.zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV.estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V.ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade

O trabalho pedagógico quando é coletivo tem um bom resultado, mas cada profissional tem suas responsabilidades, pois cada um tem um conhecimento específico em sua área. Sendo assim: “Convém acentuar que tais tarefas são diretamente conectadas às metodologias específicas das matérias que, por suposto, são da competência do professor”. (LIBÂNEO, 2009,p.63)

O pedagogo não necessariamente tem que saber as matérias aplicadas pelo professor em sala de aula para ajudá-lo, o pedagogo pode contribuir com novas ideias, buscar outras maneiras de ensinar para cada matéria. Sobre isso escreve (LIBÂNEO, 2009,p.62)

Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e presta assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos – métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula.

Também há uma grande contribuição do pedagogo quando o professor está com dificuldade em usar alguma tecnologia de ensino ou quando o professor está desenvolvendo alguma matéria em sala de aula e os alunos não estão aprendendo por algum motivo. O pedagogo deve observar as dificuldades do aluno, e diagnosticar se são psicológicos, sociais ou culturais. Assim diz Libâneo:

O pedagogo entra naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino: na definição de objetivos educativos, nas implicações psicológicas, sociais, culturais no ensino, nas peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, na detecção de problemas de aprendizagem entre os alunos, na avaliação, no uso de técnicas e recursos de ensino etc. (LIBÂNEO,2002.p.62)

O profissional pedagogo precisa de ações que promova seu trabalho e que mostra o que ele realmente defende e qual é a sua intenção dentro da instituição e em diferentes contextos tanto na ajuda em sala de aula quanto na organização de projetos e planejamentos, é o que diz (ORSOLON, 2003):

O coordenador, quando planeja suas ações, atribui um sentido a seu trabalho(dimensão ética) e destina-lhe uma finalidade(dimensão política)e, nesse processo de planejamento, explicita seus valores, organiza seus saberes para realizar suas intenções políticos-educacionais.(ORSOLON,2003,p.20).

O pedagogo deve fazer um trabalho em conjunto com os professores para que as práticas educativas sejam constantemente qualificadas e as metodologias renovadas, os mesmos precisam orientar aos professores para que suas dificuldades possam ser trabalhadas. Cabe o pedagogo propor mudanças, ou seja, inovações na forma de ensinar do professor. Segundo Orsolon (2003, p.22):“As intervenção do coordenador podem se dar no sentido da manutenção das práticas docentes vigentes ou no sentido de sua transformação”.

Diante do que Orsolon (2003) relata, é preciso que ambos se respeitem e que tenha um diálogo reflexivo para haver uma troca de conhecimento para que assim aconteça essa transformação.

É preciso que haja afetividade para que essa transformação realmente aconteça na escola e que juntos suas metas e decisões sejam satisfatórias, assim diz:ORSOLON(2003, p.25)“O trabalho de parceria, que se constrói de decisões capazes de garantir o alcance das metas e a afetividade do processo para alcança-las.”

Como já falamos anteriormente, é fundamental a parceria do pedagogo e do professor para ser desenvolvido um bom trabalho e para solucionar alguns problemas que acontecem no cotidiano escolar ambos têm que se respeitar e entender suas funções. Sobre isto ORSOLON afirma:

O trabalho de parceria, que se constrói articuladamente entre professores e coordenação, possibilita tomada de decisões capazes de garantir o alcance das metas e a afetividade do processo para alcançá-las. O professor compromete com seu trabalho, com o aluno, com seu contexto e consigo mesmo. Por sua vez, o coordenador tem condições de respeitar e atender aos diferentes ritmos de cada professor. ORSOLON (2003,p.25).

Essa parceria traz uma segurança para o professor quando não está conseguindo ensinar a matéria para um o mais aluno com dificuldade em aprendizagem. É preciso que o pedagogo busque alternativas para colaborar com o professor no processo de ensino em que o aluno está com dificuldades de aprendizagem.

O pedagogo tem que ter um olhar mais apurado quanto alguns alunos com dificuldade em aprender, é preciso conversar com os pais, encaminhar ao especialista e depois do diagnostico conversar novamente com os pais e falar com o professor sobre o aluno:

O coordenador necessita, também, levar em conta o aluno. É preciso encaminhar alguns para especialistas, conversar com os pais; retomar os encaminhamentos; falar com os

profissionais; retomar aos pais; e retomar ao professor.
CLEMENTI (2003, P. 61)

A dificuldade na aprendizagem é hoje em dia um problema que toda escola tem e que vem buscando meios para superá-la.

Para Davis e Oliveira (1994,p.23):

No ambiente escolar a criança sofre uma transformação radical em sua forma de pensar. Antes de se entrar nela, os conhecimentos são assimilados de modo espontâneo, a partir da experiência direta da criança. Em sala de aula, ao contrário, existe uma intenção prévia de organizar situações que propiciem o aprimoramento dos processos de pensamento da própria capacidade de aprender.

Portanto, a criança já tem uma bagagem de conhecimento que vem aprendendo no seu meio, quando ela entra na escola acontece uma grande mudança e então ela começa a organizar seus pensamentos e se desenvolver mentalmente. É quando algumas crianças tem dificuldade para fazer este processo. Assim è importante observar os alunos para conhecer seu meio social para saber como trabalhar com esse aluno

Também para VIGOTSKY(2000, p.164) "Para estudar o desenvolvimento na criança, devemos começar com a compreensão da unidade dialética das linhas principais e distintas(a biológica e a cultural)".Para entender o aluno melhor o professor e pedagogo precisam conversar com o aluno para compreender como acontece o seu desenvolvimento e entender separadamente de sua cultura e genética.

Quando a criança não consegue aprender o que o professor ensina em sala de aula não significa que ela tem algum transtorno, ela pode não estar entendendo da forma que o professor está explicando, pois seu meio social e sua cultura é diferente dos demais alunos e da professora, é por isso que não consegue se desenvolver.

Ainda Vigotsky(2000,p.104) diz "O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento", ou seja o aprendizado do aluno é algo proposto pela escola e os docentes vão

ensiná-lo para uma compreensão e o desenvolvimento não está encarregado desse processo.

Em consonância com este pensamento, as autoras DAVIS e OLIVEIRA (1994, p.20) entendem que “A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que seu grupo social conhece”.

O professor precisa utilizar-se de meios que o oriente em como agir e transmitir o conteúdo para o aluno de uma forma mais simples e com um vocabulário que o aluno conheça, respeitando assim sua subjetividade.

Diante das dificuldades encontradas em sala de aula, o professor deve levar ao conhecimento do pedagogo, para que o pedagogo possa observar este aluno e ter um prévio diagnóstico para buscar soluções. E é de acordo com as dificuldades do aluno que o pedagogo vai traçar métodos de ensino para buscar recursos de ensino para que o professor desenvolva em sala de aula, um ensino diversificado.

Essa parceria traz uma segurança para o professor quando não está conseguindo ensinar a matéria a um o mais aluno com dificuldade em aprendizagem, é preciso que o pedagogo crie soluções para ajudar o professor a ensinar o conteúdo que o aluno está com dificuldade em aprender.

4. FALAS E OLHARES A PARTIR DO COTIDIANO

Para o desenvolvimento da pesquisa, optamos por observar o cotidiano dos profissionais pedagogos e sua relação com os professores e alunos. Além da observação, tivemos a oportunidade de realizar um questionário que foi aplicado para professores e pedagogos de forma que foi possível traduzi-los em gráficos, para melhor promovermos uma reflexão sobre a temática proposta, bem como as ações e variáveis, que atravessam e perpassam sua prática profissional.

O questionário passou por um processo de validação e apreciação pelos diretores que analisaram e autorizaram a aplicação do questionário voltado para professores e pedagogos. Os professores participantes demonstraram uma maior aceitação quanto a aplicação do questionário, já as pedagogas, demonstraram impaciência devido aos inúmeros afazeres na coordenação pedagógica.

Procuramos trazer o olhar do profissional pedagogo e do professor, que em tese, necessariamente precisam trabalhar em parceria para buscar as alternativas de trabalho e ação junto aos alunos com dificuldade de aprendizagem. Desta forma, propomos um estudo de natureza qualitativa, em que a pesquisa de campo foi realizada em quatro escolas sendo duas Municipais e duas estaduais ambas localizadas no município de Serra/ES. As observações realizadas por nós foram voltadas tanto para o pedagogo quanto professor, com sentido investigativo e exploratório.

Diante disso, procuramos observar os profissionais no seu âmbito escolar, para que nós obtivéssemos maiores informações quanto ao processo metodológico utilizado no cotidiano escolar. Portanto o presente trabalho foca na atuação do pedagogo como mediador no processo de ensino e aprendizagem para crianças com dificuldades na aprendizagem do Ensino Fundamental I.

O período de observação nas instituições escolares foi de aproximadamente 02 meses. Inicialmente nos apresentamos à equipe pedagógica das escolas, onde

foram feitos os desenvolvimentos do estudo, onde obtivemos o contato direto com a realidade pesquisada e abstrações, as quais foram imprescindíveis à realização deste estudo.

Através da observação, analisamos que o professor tem assumido o papel de transmissor das práticas pedagógicas em sala de aula e suas principais fragilidades estão justamente em ensinar aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem.

Em sala de aula foi observado o comportamento dos alunos diante das atividades propostas pelo professor, analisamos que alguns alunos apresentaram um comportamento mais agressivo, ou agitado, como por exemplo, o aluno que corre em sala de aula com a intenção de distrair o professor e os colegas para que os mesmos não percebessem o seu não entendimento da matéria proposta.

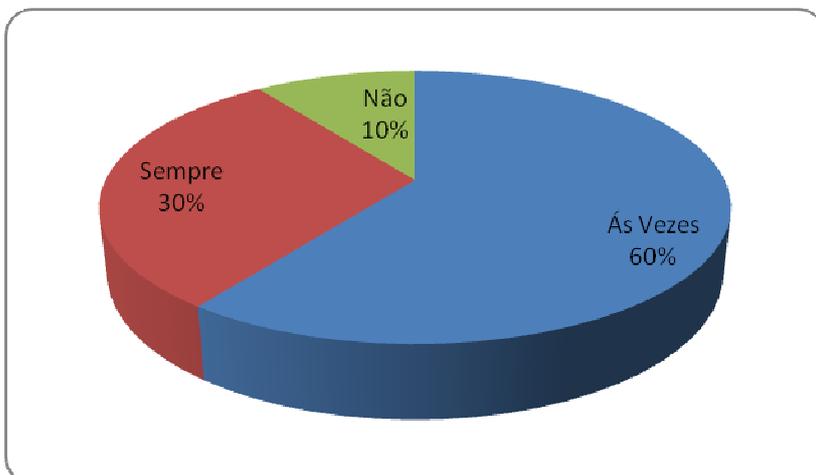
Já em outro momento da observação, analisamos um comportamento diferente do citado acima, o aluno que apresenta timidez e que não questiona as atividades, como por exemplo, o aluno cabisbaixo e com pouco rendimento na aprendizagem.

4.1 Refletindo a partir dos olhares e falas

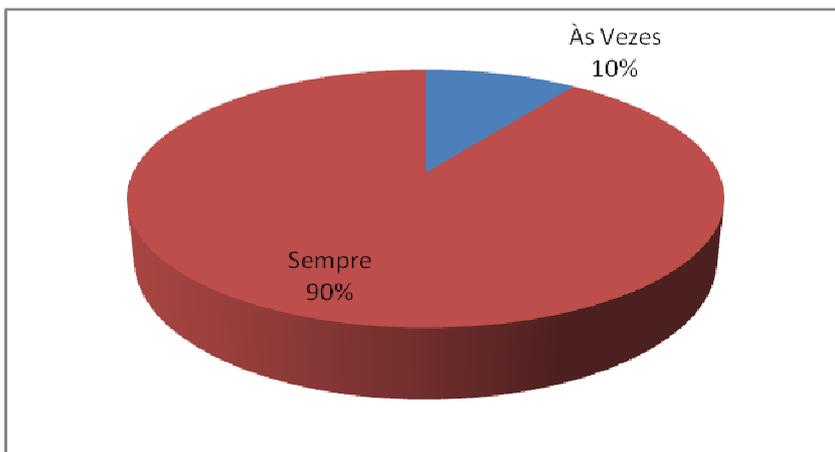
Sobre a Pesquisa realizada, a qual contemplou o quantitativo de 10 Pedagogos e 10 Professores atuantes nas escolas da rede Municipal e Estadual de ensino, no município de Serra/ES. Foi utilizado um questionário fechado com alternativas de múltiplas escolhas, para que houvesse maior aproximação com os objetivos propostos na pesquisa.

Questionários

1-O pedagogo te auxilia no desenvolvimento dos projetos em sala de aula? (Professor)



2-Você auxilia os professores no desenvolvimento dos projetos? (Pedagogo)



Podemos observar que 60% dos professores respondentes disseram que o pedagogo procura ajudá-los sempre que possível. 30% dos demais professores responderam que o pedagogo esta presente sempre que precisam já 10% disseram não receber auxilio do pedagogo.

Observamos que Já 90% dos pedagogos respondentes disseram que auxiliam seus professores na construção e orientação de projetos. 10% dos mesmos disseram que pelo fato de ter apenas um pedagogo na escola, o tempo é menor por isso fica difícil no auxílio dos projetos.

Como mostra No 1º gráfico a maioria dos professores responderam que não é sempre que o pedagogo está presente no desenvolvimento de projetos, pois seu tempo é corrido para fazer várias funções que sua profissão exige, sendo assim, não consegue dar uma atenção melhor o professor.

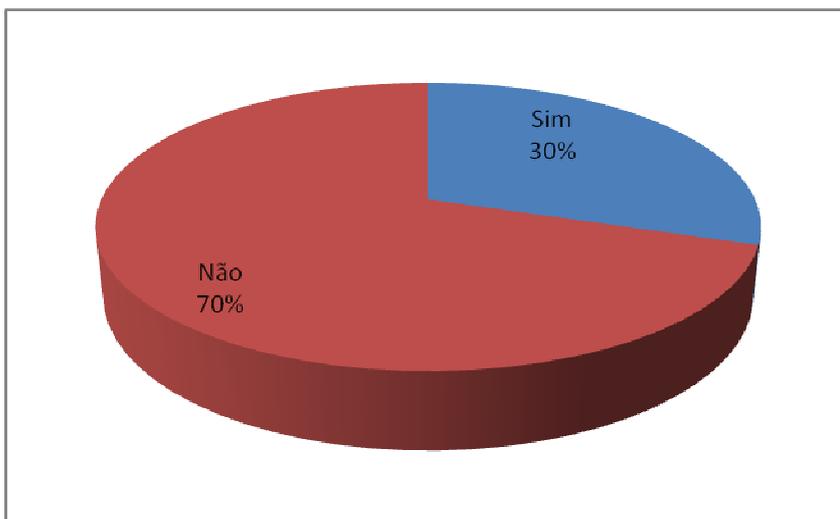
Sendo assim, Luck (1998, p.47) nos diz que:

Os professores tem a necessidade de se adequar aos objetivos específicos da escola onde eles ensinam, mas as escolas necessitam construir as suas metas e seus objetivos em torno da capacidade de seus profissionais. É um processo contínuo de fluir e refluir. Nada motiva o profissional do que o fato da organização aceitar os conselhos dos seus próprios especialistas.

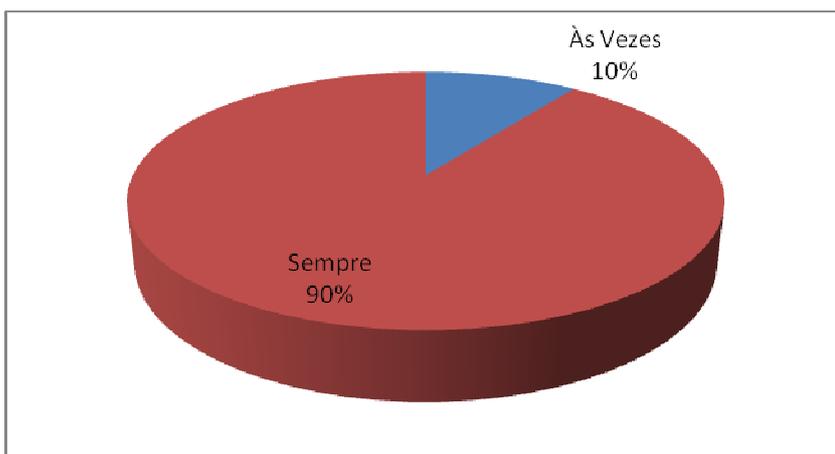
No 2º gráfico os pedagogos afirmaram que sempre estão do lado dos professores, pois acham importante saber como está o andamento das atividades e dar um apoio para os professores que precisam.

Considerando o desalinhamento das respostas, percebemos a necessidade de uma reflexão por parte dos profissionais pedagogos, quanto a perspectiva que têm em relação ao auxílio a projetos junto aos professores, se relacionamos com a resposta dos professores, que indica a necessidade de uma maior proximidade do professor nesse aspecto.

3-O Pedagogo de sua escola tem um tempo definido para auxiliá-lo (a) quanto à organização e elaboração do planejamento escolar?(Professor)



4- Existe na escola um horário reservado para orientar o professor a desenvolver alguns projetos?(pedagogo)



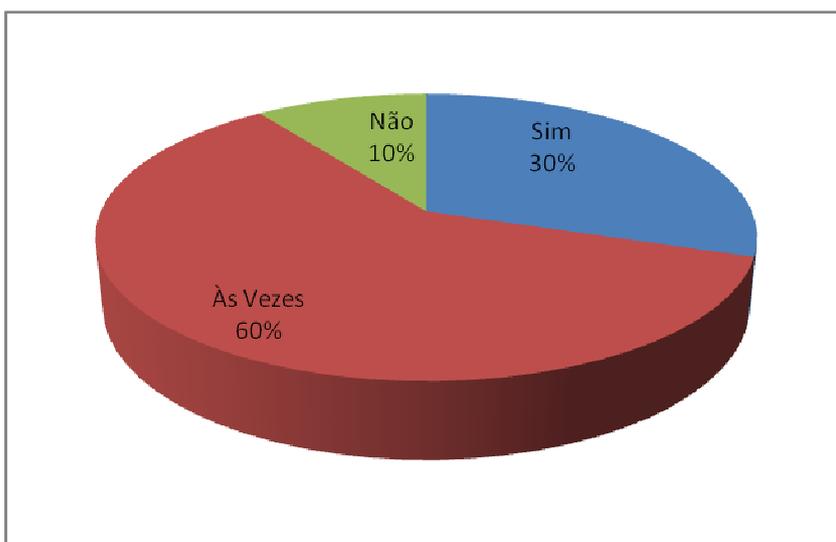
Observamos que 70% dos respondentes falaram que o pedagogo não tem um tempo reservado para atendê-los, para que juntos possam planejar as aulas e o desenvolvimento de projetos. Outros 30% falaram que o pedagogo sempre disponibiliza um tempo para dialogar com o professor sobre os projetos.

90% dos respondentes disseram que existe um tempo reservado para auxiliá-los na construção e orientação de projetos. 10% dos mesmos disseram que pelo fato de ter apenas um pedagogo na escola, o tempo é menor por isso fica difícil no auxílio dos projetos.

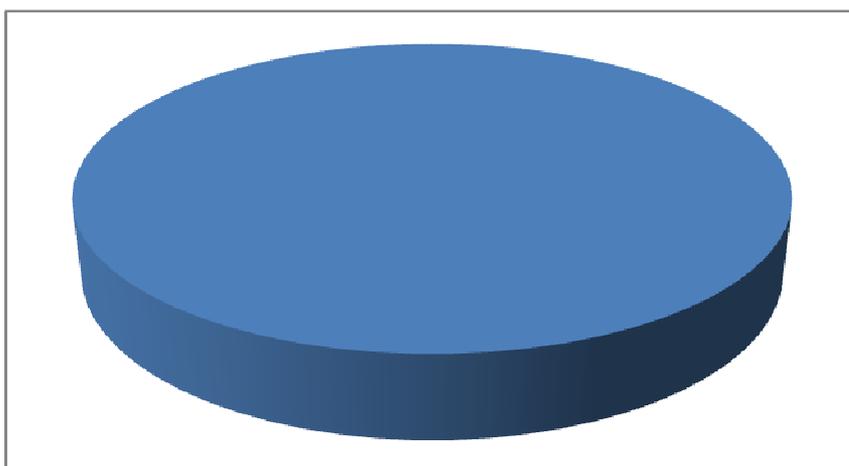
O 3º gráfico mostra que os pedagogos no dia a dia não têm um tempo reservado para o professor conversa tirar suas dúvidas e ser orientada como desenvolver um projeto ou algum problema de sala de aula. Em alguns casos pedagogo e professor se falam no corredor rapidamente.

Já no 4º gráfico os Pedagogos disseram que sempre tem um tempo para dialogar, trocar ideais com os professores e ajuda-lo no que for possível e solucionar problemas do cotidiano escolar. Poucos disseram que é muito trabalho para fazer e o tempo é curto para reserva um tempo para o professor.

5-Acontece uma troca de experiência entre professor e pedagogo em sua escola? (Professor)



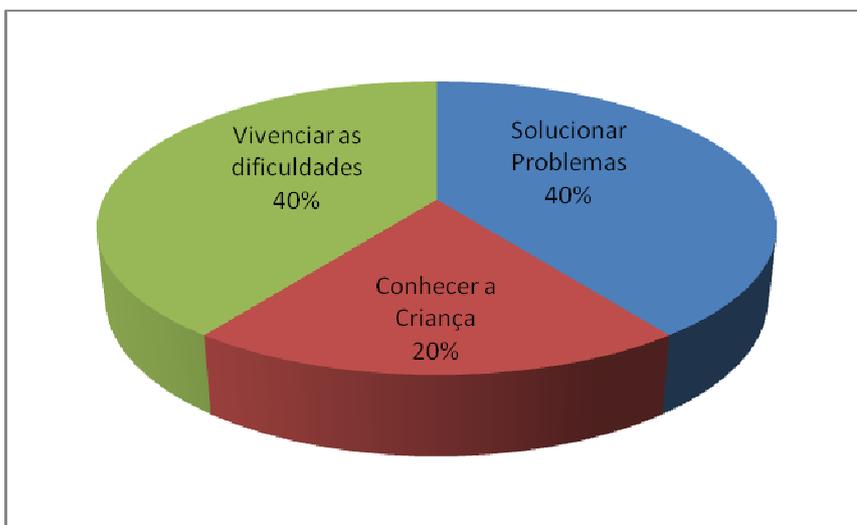
6-No cotidiano escolar a interação professor e pedagogo acontecem? (Pedagogo)



No 5º gráfico 60% dos professores respondentes disseram que nem sempre acontecem essas trocas de ideias, pois algumas delas são pré-definidas no início do ano ou até no início de cada trimestre. 30 % disseram que o pedagogo é flexível e que das oportunidades para que os professores exponham suas ideias. Já 10% disseram que não há troca de ideia entre professor e pedagogo.

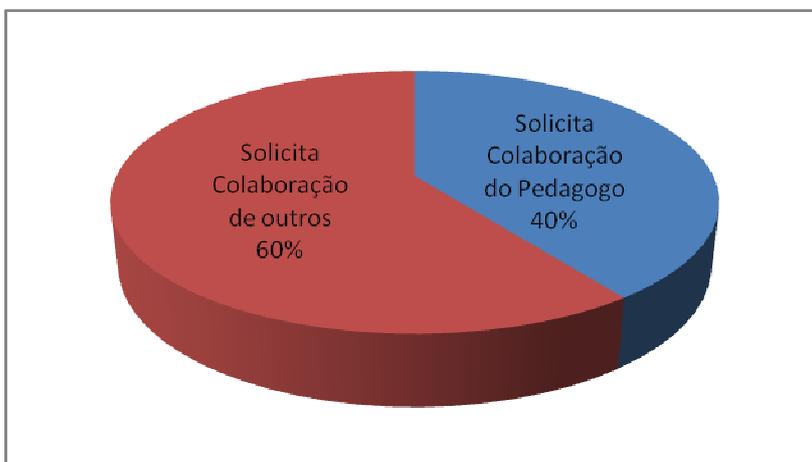
Entretanto, no 6º gráfico 100% dos pedagogos entrevistados disseram que há interação com os professores.

7-Para você, professor, qual a importância do pedagogo na sala?(Professor)

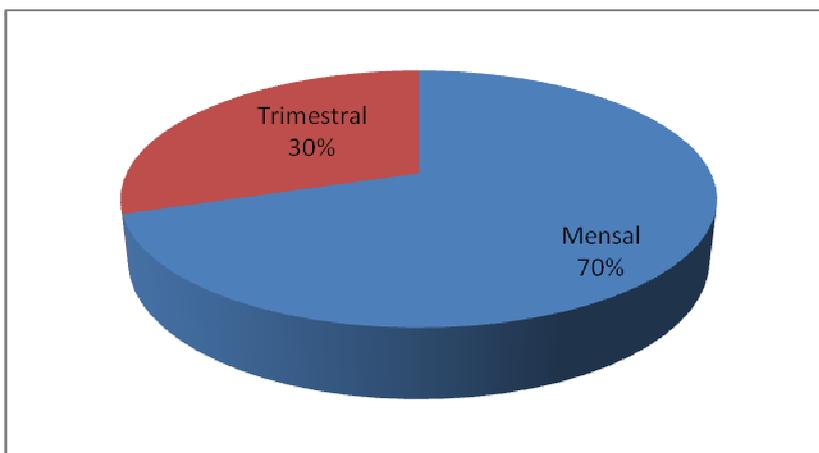


No 7º gráfico, observamos que 40% dos respondentes disseram que a presença do pedagogo na sala de aula se faz necessária para que o mesmo analise as dificuldades e procure diagnosticá-las através das observações. 20% disseram que é importante que o pedagogo conheça as dificuldades de cada aluno segundo sua subjetividade. Já 40% disseram que é importante a participação do pedagogo para junto vivenciar as dificuldades e sucessos em sala de aula.

8-Quando você tem alunos com dificuldades na aprendizagem o que você faz? (Professor)



9-Você acompanha o desenvolvimento desses alunos com dificuldade de aprendizagem com qual frequência? (Pedagogo)



No 8º gráfico 60% dos respondentes disseram que de imediato procuram auxílio dos colegas (Professores). 40% responderam que quando um aluno apresenta alguma dificuldade na aprendizagem eles procuram logo o auxílio do pedagogo.

Já no 9º gráfico 70% dos entrevistados disseram acompanhar os alunos mensalmente para facilitar a orientação. 30% disseram acompanhar a cada trimestre.

Durante a realização da pesquisa observamos certa necessidade do professor quanto à participação e interação do pedagogo nas atividades educacionais. Muitos questionavam que mesmo o pedagogo sendo também um professor e sabendo das dificuldades encontradas em sala ele ainda encontra-se um tanto quanto distante do professor e dos alunos. Já o pedagogo, reconhece a falta de tempo em estar presente na construção e auxílios de projetos e demais atividades. Juntando a reflexão ao gráfico acima, observamos que mesmo trabalhando no mesmo ambiente educacional, professores e pedagogos estão distanciando-se devido as inúmeras atividades hoje desempenhada pelo profissional pedagogo.

5. CONSIDERAÇÕES

Nossa pesquisa foi desenvolvida como trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, buscando conhecer a história da formação do pedagogo.

O foco principal foi a atuação do pedagogo frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos nas séries iniciais. Iniciamos a pesquisa buscando conhecer a história e formação do pedagogo, pois ocorreram modificações significativas na organização curricular do curso e no profissional que se pretendia formar, conforme o período histórico em questão.

Antes em 1939, o Pedagogo era formado bacharel em pedagogia onde atuava como supervisor escolar, orientador escolar e na administração da escola e existia a licenciatura para atuar como professor nas séries iniciais do ensino fundamental. Com o passar dos anos o Curso de Pedagogia passou a formar um profissional completo para atuar em várias áreas da escola tais como: ministrar aula, administração escolar, orientação educacional e supervisão, etc. Ao falarmos no pedagogo, buscamos mostrar a importância desse profissional junto ao professor e sua parceria na dificuldade da aprendizagem.

Pois nos dias atuais temos encontrado muitas barreiras ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para um bom desempenho na aprendizagem dos alunos. Mesmo com tantos meios tecnológicos, inovações nos métodos de ensino, ainda existem muitas crianças com dificuldade na aprendizagem.

O professor precisa estar mais atento a essa criança para ajudá-la a ter uma aprendizagem de qualidade, mais o mesmo, precisa ter um suporte para promover uma prática pedagógica diversificada.

É nesse momento que o pedagogo intervém com propostas e um apoio colaborativo em prol do desenvolvimento.

É fundamental que o pedagogo permita em seu ambiente escolar uma troca de conhecimentos e que busque novas ideias para que os problemas do cotidiano sejam resolvidos para assim chegarem ao objetivo. As leituras com os autores nos deram base para elaborar um questionamento para os professores e pedagogos, no intuito de saber como que é a interação dos mesmos, diante das dificuldades encontradas em sala de aula.

Percebemos também que a interação pedagogo e professor nem sempre acontece. Em alguns casos, o pedagogo não tem tempo suficiente para atender todos os professores da escola, há professores que precisam de auxílio para desenvolver alguma atividade para alguma criança com dificuldade e não conseguem desenvolver atividades por não ter apoio pedagógico.

Em alguns momentos em nosso estudo de campo percebemos que o professor não tem um tempo específico para o aluno com dificuldade pois as outras crianças sempre perguntam alguma coisa e o professor precisa dar continuidade as atividades planejadas e assim a dificuldade do outro aluno não vai ser solucionada. Por isso o professor precisa sempre do apoio do pedagogo para juntos buscarem soluções as dificuldades dos alunos e melhoria das práticas educacionais. Durante todo tempo em que passamos em observação, vivenciando o trabalho dos profissionais pedagogo e professor; podemos entender que a interação dos mesmos se faz necessário no cotidiano escolar.

E quando acontece a troca de conhecimento e as ideias são trocadas, os problemas são solucionados. E quando se trata das questões referentes às dificuldades de aprendizagem, o pedagogo é um parceiro importante para

colaborar com o professor no desenvolvimento de possibilidades e articulações que promovam o processo de construção de conhecimento desses alunos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

CLEMENTI, Nilba. **A voz dos outros e a nossa voz**. In: ALMEIDA, L.R.PLACCO, V.M.N.S. **O coordenador Pedagógico e o espaço da mudança**-Ed. São Paulo: ed.Loyola,2003.

DAVIS, C.Oliveira, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96.5ª Edição.Rio de Janeiro.DP&A editora,2002.

Legislação educacional brasileira.2ª Edição.Rio de Janeiro.DP&A editora,2006.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. São Paulo: Ed.Cotez,2009.

ORSOLON, L.A.M. **O Coordenador / Formador como um dos agentes de transformação da /na escola** In: ALMEIDA, L.R.:PLACCO, V.M.N.S. **O Coordenador Pedagógico e o espaço da Mudança – 3ª Ed.** – São Paulo:Ed. Loyola, 2003

PIMENTA, Selma, Garido (Org). **Pedagogia e Pedagogos**:caminhos e perspectiva. 2.São Paulo:Cortez,2006PIZAN, Leni, Terezinha, Marcelo;MACCARINI, Norma, Barbosa, Benedito;MARTELLI, Andréa, Cristina. O Pedagogo numa Perspectiva de trabalho coletivo na Organização Escolar. Paraná, jun.2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)** Petrópolis, 23ª Edição. Editora Vozes LTDA.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. **História da Educação Brasileira: A organização Escolar**. 16ª Edição. Editora Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3º Edição.
Editora Autores Associados, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da mente**. São Paulo, Martins
Fontes, 2000.

6. ANEXOS

Questionário

1. O pedagogo te auxilia no desenvolvimento dos projetos em sala de aula?

60% dos professores respondentes disseram que o pedagogo procura ajudá-los sempre que possível. 30% dos demais professores responderam que o pedagogo esta presente sempre que precisam, já 10% disseram não receber auxilio do pedagogo.

2. Como o pedagogo te auxilia quando você encontra dificuldades para desenvolver sua aula?

60 % dos respondentes disseram que o pedagogo sempre que solicitado busca novos recursos para melhorar as habilidades do professor em sala de aula. Já 40% disseram que o pedagogo participa diretamente das atividades.

3. Quando você tem alunos com dificuldades na aprendizagem o que você faz?

60% dos respondentes disseram que de imediato procuram auxílio dos colegas (Professores). 40% responderam que quando um aluno apresenta alguma dificuldade na aprendizagem eles procuram logo o auxilio do pedagogo.

4. Para você, professor, qual a importância do pedagogo na sala?

40% dos respondentes disseram que a presença do pedagogo na sala de aula se faz necessária para que o mesmo analise as dificuldades e procure diagnostica-las através das observações. 20% disseram que é importante que o pedagogo conheça as dificuldades de cada aluno segundo sua subjetividade.

Já 40% disseram que é importante a participação do pedagogo para junto vivenciar as dificuldades e sucessos em sala de aula.

5. Qual é ação do pedagogo na sua escola?

60% dos respondentes disseram que o pedagogo auxilia os professores através de métodos que promovendo o aprendizado. 20% disseram que o pedagogo não interage junto ao professor no desenvolvimento das atividades. Já 20% disseram que o pedagogo não acompanha o processo de ensino e aprendizagem.

6. O pedagogo busca propor meios de ensino tecnológicos para sala de aula?

70 % dos respondentes disseram que o pedagogo está sempre em busca de novos métodos de ensino tecnológico para ter uma aula diferenciada. Já 30% responderam que os métodos de ensino é tradicional e as aulas são repetitiva.

7. O pedagogo contribui com as metodologias de ensino de sala de aula?

80% dos professores responderam que o pedagogo não se envolve no modo de dar sua prática pedagógica. 10% disseram que o pedagogo não auxilia como dar aula. 10% disseram que algumas vezes o pedagogo procura ajuda-lo.

8. Acontece uma troca de experiência professor e pedagogo em sua escola?

60% dos respondentes disseram que não é sempre que acontece as trocas de ideias, pois algumas ideias são pré-definidas. 30 % disseram que o pedagogo é flexível e dar oportunidade para o professor expor suas ideias. Já 10 % disseram que não há troca de ideia entre professor e pedagogo.

9. O pedagogo de sua escola procura saber como você está desenvolvendo as atividades em sala de aula?

50% dos respondentes disseram que o pedagogo nem sempre se preocupa em saber como está o andamento das atividades em sala de aula. 40% disseram que o pedagogo está sempre observando a desenvoltura do professor em sala de aula. 10% responderam que o pedagogo não se preocupa em saber com o professor está desenvolvendo em sala de aula.

10. Como é sua relação com o Pedagogo no dia a dia?

80% respondente disseram que tem uma boa relação com o Pedagogo. Outros 20% disseram ter pouco tempo para conversar com o pedagogo.

Perguntas para os pedagogos

1. Existe na escola um horário reservado para orientar o professor a desenvolver alguns projetos?

90% respondentes disseram que existe um tempo reservado para auxiliá-los na construção e orientação de projetos. 10% dos mesmos disseram que pelo fato de ter apenas um pedagogo na escola, o tempo é menor por isso fica difícil no auxílio dos projetos.

2. Você auxilia os professores no desenvolvimento dos projetos?

90% respondentes disseram que auxiliam seus professores na construção e orientação de projetos. 10% dos mesmos disseram que pelo fato de ter apenas um pedagogo na escola, o tempo é menor por isso fica difícil no auxílio dos projetos.

3. Existe algum projeto na escola para crianças com dificuldade de aprendizagem?

70 % dos respondentes disseram que a escola possui projetos para criança com dificuldade de aprendizagem. 30% disseram que não há um projeto específico para dificuldade em aprendizagem.

4. Você acompanha o desenvolvimento desses alunos com qual frequência?

70% dos entrevistados disseram acompanhar os alunos mensalmente para facilitar a orientação. 30% disseram acompanhar a cada trimestre.

5 No cotidiano escolar a interação professor e pedagogo acontece?

100% dos pedagogos entrevistados disseram que há interação com os professores.

6. Acontece uma troca de experiência pedagogo e professor em sua escola?

100% disseram que há interação entre professores e pedagogo e que também acontece uma parceria em ambas as partes.

7. A escola tem profissionais que realizam o atendimento especializado, com crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem ?

70% disseram que há professores atuantes e capacitados para o auxílio à crianças com dificuldades na aprendizagem. 30% disseram que os professores tentam auxiliá-los, porém não possuem especialização.

8. A escola tem sala de atendimento especializado para os alunos ?

100% disseram que possuem uma sala com um espaço reservado para atender os alunos segundo suas necessidades.

9. Você recebe algum tipo de capacitação para trabalhar com criança com dificuldade na aprendizagem pela instituição?

100 % dos respondentes disseram que acontece a capacitação porém não é voltada para criança com dificuldade.

10. A escola oferece recursos didáticos necessários á criança com dificuldade na aprendizagem?

60% dos respondentes disseram que a escola possuiu recursos didáticos para alunos com dificuldade em aprender. 40% disseram que a escola não possui recursos didáticos direcionados especificamente para criança com dificuldade

